

contabilidade **articulada**

Uma ferramenta poderosa na tomada de decisões
de múltiplos usuários

PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA

contabilidade articulada

Uma ferramenta poderosa na tomada de decisões
de múltiplos usuários

3ª edição

“Aprendizado é ação, do contrário é só informação.”



De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração. “A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido”. (Lc 12, 34-48)



Rio de Janeiro
março 2013

contabilidade articulada

Copyright © 2013, Arievaldo Alves de Lima

3ª Edição para o Brasil. Não pode circular em outros países.

Direitos reservados por:

Arievaldo Alves de Lima

contabilidade@grupoempresarial.adm.br

www.grupoempresarial.adm.br



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

PoD Editora

Rua do Catete, 90 – 202 • Glória – Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br

www.podeditora.com.br

Capa, layout e diagramação:

Luiz Cláudio Furtado

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L812c

Lima, Arievaldo Alves de, 1945-

Contabilidade articulada: uma ferramenta poderosa na tomada de decisões de múltiplos usuários / Arievaldo Alves de Lima. - 3ª edição - Rio de Janeiro: PoDEditora, 2013.

206p. : il.

Contém exercícios e gabarito

Anexos

Inclui bibliografia

Conteúdo: Contabilidade financeira - Contabilidade gerencial - Contabilidade de custos

ISBN 978-85-8225-014-3

1. Contabilidade. I. Título.

10-3875.

CDD: 869

CDU: 869

01.03.12

07.03.12

110385

Prefácio à terceira edição

Cada vez mais se tem a consciência de que os conhecimentos que o contabilista deve dominar vão além das técnicas contábeis aplicadas de forma isolada, pois a crescente necessidade de transparência dessas informações e seu acesso aos diversos usuários dessas referências requerem um sistema de gerenciamento contábil que aglutinem os diversos setores da contabilidade da empresa. As mudanças provenientes das novas legislações e os avanços das mídias digitais já são uma realidade em nosso cotidiano, tornando o acesso à informação cada vez mais instantâneo.

“Contabilidade Articulada”, além de fornecer as ferramentas necessárias ao bom entendimento do leitor sobre como utilizar os demonstrativos contábeis, apresenta de maneira clara e concisa a interface entre a Contabilidade financeira, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial, buscando inserir essa ferramenta como mais um elemento a disposição do aluno na construção de seu conhecimento no cenário atual de multiplicidade de fatores.

O gestor deve ter em mente que o segredo de uma boa administração repousa no bom entendimento das demonstrações financeiras de forma integrada, pois é a partir da análise destes demonstrativos que as decisões devem ser tomadas, tanto pelos interessados internos quanto externos à empresa. O autor além de manter nesta nova edição as mesmas características que marcaram o sucesso nas edições anteriores, insere dois novos capítulos que conjugam também outro tipo de documento elaborado pela sociedade advinda da nova LSA e já preconizada pelas grandes organizações – Balanço Social e Demonstrativo do Valor Adicionado, possibilitando a análise do mecanismo utilizado pelas empresas para tornarem públicas as suas intenções e compromissos, visando à transparência de suas ações no exercício da responsabilidade social corporativa, trazendo informações qualitativas e quantitativas.

Saber ousar vem se tornando rotina na vida desse pesquisador e docente. Cuidadoso nos escritos vem se firmando a cada dia como um ícone na história da Contabilidade, desenhando todas as suas publicações com esmero e determinação e contribuindo para uma boa formação dos estudantes nesta área. Estou convicto de que o mesmo sucesso alcançado na segunda edição seja redobrado na atualização desta terceira edição, cujos temas proporcionaram aos estudantes e profissionais uma visão crítica e realista acerca do emprego produtivo dos relatórios contábeis para boa análise das organizações nos novos tempos.

Carlos Alberto Pereira

Engenheiro Civil, mestre em Ciências Contábeis pela UFRJ, pós-graduado em Auditoria Tributária pela FGV, professor de contabilidade e matemática da Universidade Estácio de Sá e fiscal de Rendas da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Alguns depoimentos

As portas do Conhecimento

Escrever sobre o amigo Arievaldo Alves de Lima me conduz ao texto de um Salmo, 'Feliz o homem, pai de filhos jovens e vigorosos, não passará vergonha na porta da cidade em litígio com seus inimigos'. Que estas publicações, tuas criações, te orgulhem nas portas da Cidade do Conhecimento e no dever de evangelizá-la! Professor Dr. Padre Pedro Paulo Alves dos Santos – Pós Doutorando em Educação – ProPed UERJ – Rio; Doutor em Teologia Bíblica PUG Roma; Doutor em Estudos de Literatura PUC RJ; Membro da Associação Brasileira Literatura Comparada - ABRALIC; Membro da Sociedade Estudos Clássicos - SBEC – Capelão da Ordem Terceira do Carmo, Antiga Sé, Rio de Janeiro.

Habilidade com os números

Conheci o "Lima" (Prof. Arievaldo Alves de Lima) nos idos anos 80, quando trabalhávamos em uma empresa multinacional de origem alemã. Eu na área técnica ele na controladoria, ambos gerentes outorgados pelo delegado estrangeiro e representante no Brasil. Trabalhávamos em prédios separados e, portanto, no início, não nos encontrávamos muito a não ser no almoço e nas confraternizações, mas com o tempo fomos fazendo uma amizade que se prolonga até hoje apesar de caminhos diferentes, profissionalmente nos vemos poucas vezes por ano, o que é uma pena. Ao longo de mais de uma década que trabalhamos juntos desenvolvi por ele, além da amizade, uma admiração pela sua atuação profissional, em uma área tão difícil, com os inúmeros relatórios para a matriz e as auditorias externas, além do dia a dia da nossa caótica legislação empresarial, sem contar com a loucura da época com inflação absurda e planos não menos complicado para eliminá-la. O Lima sempre calmo e senhor da situação, com sua equipe bem gerenciada e eficiente. Em tempos difíceis desempenhou seu trabalho com eficiência e honestidade, para mim as melhores virtudes de um profissional, em qualquer área. *Maurício Succar - Engenheiro Civil pela UFRJ, Sócio Gerente da HSM Serviços de Engenharia Ltda.*

Aprendente e ensinante

Ensinar há muito deixou de ser uma transmissão ortodoxa e descontextualizada do conteúdo. O conhecimento é volátil, caótico por natureza. O conhecimento é o verdadeiro professor, e não aquela figura humana que se agiganta defronte de um grupo de aprendizes. Para aqueles que se inserem nesta perspectiva, como o professor Arievaldo Alves de Lima, exige-se uma postura de mediação, de organização do caos, sobretudo pela celeridade/efemeridade da informação. Sendo assim, cada nova iniciativa, como a desta obra “Contabilidade Articulada”, já na 3ª edição cumpre o papel de adequar-se e ser adequada à realidade, de articular-se ao meio e de propor-se a ensinar e a aprender, conjuntamente. *Roberto Paes de Carvalho Ramos – Gestor em EAD - Universidade Estácio de Sá - Diretoria de Ensino Brasil. Pós-graduado em linguística pela UFRJ, Mestrado em linguística pela UERJ e Doutorado em linguística pela UFF.*

Ensinar mesmo a Distancia

O livro “Contabilidade Articulada”, do Prof. Arievaldo Alves de Lima, na sua 3ª edição é mais uma obra que por certo agregará valores ao nosso meio contábil notadamente aos usuários do ensino à distância, campo em que o autor se especializou nos tempos atuais do conhecimento sem fronteiras utilizando o ambiente virtual <http://www.grupo-empresarial.adm.br>. *José Ribamar Santos Barros - Contador, Professor Universitário, Mestre em Economia Empresarial, ex-auditor do Banco Central do Brasil e ex-consultor do Banco Nacional de Angola.*

Ferramenta Gerencial

Certa vez, o professor Lima, como é mais conhecido, em uma de nossas conversas sobre a melhoria do ensino aos nossos alunos comentou que preparava um livro que envolveria a contabilidade de custos, gerencial e financeira. Achei interessante e desafiador porque, até então, o estudante teria que pesquisar esses assuntos em três livros separadamente. Lançada a primeira edição que logo se esgotou, veio uma segunda e estamos agora na terceira, todas atualizadas pela LSA, o que demonstra o esmero e cuidado do autor nas suas pesquisas e compatibilização com a aquisição do conhecimento dos leitores na academia. Os estudantes da área financeira perceberam que este livro mostra de maneira fácil e didática o entrelaçamento dessas três poderosas ferramentas gerenciais, fundamentais no mundo atual que prima por uma harmonização dos demonstrativos financeiros. Não há como administrar um negócio sem que tenhamos um controle apurado de custos, despesas e receitas. Ganharam os estudiosos, contadores e administradores de empresas com a disponibilização do livro “Contabilidade Articulada”. Ganharam, também, os leigos, que poderão se iniciar no mundo mágico da contabilidade e finanças. *Ruben de Toledo – Contador, Administrador, ex Gerente Coml Petrobras, Coordenador Campus Recreio Universidade Estácio de Sá.*



Sumário

1 Aplicação da contabilidade e seus desdobramentos	13
Contabilidade financeira	14
Contabilidade de custos.....	15
Contabilidade gerencial	15
Principais diferenças entre as contabilidades.....	16
Estrutura dos sistemas de custos.....	17
2 Noções preliminares sobre contabilidade geral.....	18
Apresentação.....	18
Conceitos de Contabilidade	19
Terminologias	22
Esquema contábil.....	23
Processo contábil	24
3 Princípios de Contabilidade (PC).....	25
Quadro dos princípios de Contabilidade	26
Denominação, princípios e enumeração	26
A aplicação dos princípios de Contabilidade	26
4 Técnicas contábeis	29
Patrimônio	30
Equação patrimonial.....	30
Situações líquidas patrimoniais possíveis	30
Contas	31
Classificação das contas.....	32
Fatos administrativos.....	33
5 Método das partidas dobradas	34
Conceito/Aplicação.....	34
Fórmulas de lançamentos.....	34
6 Plano de contas	36
Código e grau da conta	37
Ativo circulante	37
Ativo não circulante	37
Passivo circulante	38
Passivo não circulante.....	38
Patrimônio líquido	38
Despesas operacionais.....	39
Despesas não operacionais.....	39

Receitas operacionais	39
Receitas não operacionais.....	39
Transitórias	39
Nota explicativa.....	39
7 Escrituração contábil	40
Livros de escrituração	40
Livros contábeis.....	40
Livros fiscais	42
Livros sociais.....	42
Método de escrituração.....	44
8 Lançamentos contábeis	45
Etapas da constituição do capital.....	46
Gastos com a organização da empresa.....	47
Erros de escrituração	48
Erros de redação	48
Razonete	49
Débito, crédito e saldo	49
9 Primeiros informes contábeis.....	51
Balancete.....	51
Resultado do exercício	52
Balanço patrimonial	53
10 Controles internos.....	54
Pagamentos somente com cheque nominal.....	54
Escrituração (diário) 1.ª, 2.ª e 3.ª fórmulas	54
Uso de contas sintéticas.....	54
Compatibilização mensal dos livros fiscais x contabilidade	55
Fluxograma do sistema de informações contábeis.....	56
11 Dinâmica patrimonial X0	57
Notas explicativas	63
Administração dos estoques – considerações	64
Livro fiscal – apuração ICMS	67
Diagrama de operações contábeis – Folha de pagamento	69
Fluxograma de visão geral – Folha de pagamento.....	70
12 Dinâmica patrimonial X1.....	71
Folha de pagamento	76
Nota explicativa.....	77
13 Dinâmica patrimonial X2.....	79
Ajustamentos / reclassificações.....	80
Notas explicativas	84
Depreciação	86
A apuração do Imposto sobre a circulação de mercadorias:	88
14 Conciliação de contas	90
Extrato bancário.....	91
15 Encerramento do exercício social	92



contabilidade articulada

Lançamento no diário	92
16 Balanço geral.....	94
DFC - Demonstrativo de Fluxo de Caixa	97
Papel de trabalho nº 1 reclassificações	98
Reclassificação dos demonstrativos financeiros.....	100
Nota explicativa	100
17 A articulação entre a contabilidade gerencial, financeira e de custos ..	104
<i>Balanced Scorecard</i>	105
A Importância das Informações Gerenciais	106
Atividades da cadeia de valor	107
Custo ou Mercado.....	108
Grade da cadeia de valor	110
Elos dentro da cadeia de valores	111
Estrutura sistema custo gerencial.....	111
Custeio por absorção ou custeio pleno	111
Custeio variável ou custeio direto	112
Margem de contribuição	112
Notas Explicativas	116
Ponto de equilíbrio / break-even point	117
Notas explicativas	118
Demonstrativos de Vendas / Gráficos	119
18 Balanço Social	120
Quadro 1 - Descrição dos grupos de Balanço Social modelo IBASE.....	121
Quadro 2 - Modelo IBASE de Balanço Social.....	122
Exemplo de Balanço Social	124
19 Demonstração do Valor Adicionado.....	125
Quadro 3 - Modelo de DVA.....	126
Riquezas Criadas e Distribuídas	127
Estrutura das Demonstrações Contábeis.....	128
Demonstração do Valor Adicionado	130
20 Exercícios de avaliação do aprendizado	131
21 Gabaritos dos exercícios sugeridos.....	152
22 Plano de contas padrão.....	172
Anexos	181
Sistema de Contabilidade 1 - visão registros de dados.....	182
Sistema de Contabilidade 2 - visão cadastro de dados.....	183
Sistema de Contabilidade 3 - visão atualização mensal.....	184
Sistema de Contabilidade 4 - visão da formação do preço de venda	185
Sistema de Contabilidade 5 - Visão dos Livros Fiscais	186
Orçamento Empresarial Integrado	187
Principais Índices Econômico e Financeiros.....	188
Posfácio	189
Referências	205



1

Aplicação da contabilidade e seus desdobramentos

A contabilidade foi aos poucos se transformando em um importante instrumento para se manter um controle sobre o patrimônio da empresa e prestar contas e informações sobre gastos e lucros tanto ao ambiente interno como externo. Encontra-se atualmente dividida entre contabilidade de custos, gerencial e financeira, mas todas se direcionam para um mesmo fim, que é manter a saúde da empresa, proporcionando segurança em suas ações presentes e futuras. Ela é fundamental dentro de uma empresa, direcionando seus negócios e monitorando seus custos e despesas além de fornecer informações ao ambiente externo, principalmente aos órgãos reguladores, como o Estado, com a qual as empresas precisam prestar contas.

Até meados do século XVIII, a Contabilidade servia como uma forma de medir e controlar o patrimônio do proprietário, isso em função dos modelos de empresa da época que eram voltados basicamente para a agropecuária, o comércio e a fabricação de produtos de forma artesanal.¹ Porém, com o passar dos anos, foram surgindo outros modelos de empresas, como as grandes corporações, inclusive as multinacionais. A utilização da contabilidade, portanto, se tornava a partir daí, fundamental passando a ser utilizada como um importante instrumento para se manter um controle sobre o patrimônio da empresa e prestar contas e informações sobre gastos e lucros tanto ao ambiente interno como externo. A contabilidade passa assim a ser considerada como uma

¹ A Revolução Industrial teve início no século XVIII, classificada indiscutivelmente como palco de uma das mudanças mais importantes na história da civilização, com a mecanização dos sistemas de produção.

ferramenta fundamental na tomada de decisões dentro da empresa. Seu desdobramento conforme citado, contempla as diversas atividades patrimoniais, cada qual desempenhando seu papel específico, mas ligadas para um mesmo fim, o produto industrial, comercial ou serviço e a saúde da empresa.

O autor tem argumentado em suas apresentações sobre o tema uma conceituação bastante própria de sua experiência, caracterizada na aplicação às médias e grandes sociedades mercantis, onde a obediência das normas legais se aplica de forma preponderante, tornando o nosso estudo mais eficaz e eficiente, atingindo a satisfação plena.

Com a riqueza de informações obtidas nestas empresas o conceito amplo da contabilidade passou a ser defendida como um conjunto de conhecimentos ordenados que visam controlar o patrimônio das entidades, registrando os fatos administrativos nos livros legais, gerando os relatórios para análise econômico e financeira dos administrados e tomada de decisão dos múltiplos usuários.²

Contabilidade financeira

Quando bem administrada, seguindo os pressupostos aplicados pela lei fornece informações aos usuários externos expressas em relatórios denominados de demonstrações contábeis, se preocupando com a parte legal, estrutural da empresa, os aspectos legais do produto e sua comercialização do mercado. Os gestores das empresas estão cada vez mais conscientes da importância da qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos seus clientes externos. E, por sua vez, os contadores se tornaram mais sensíveis à qualidade e utilidade da informação contábil solicitada pelos gestores. É nessa relação, que a contabilidade, a partir de suas informações contábeis se tornou um importante instrumento para auxiliar os dirigentes, no planejamento, controle e nas decisões a serem tomadas através do orçamento, de seu registro sistemático das transações ocorridas e seu papel na avaliação do desempenho. Sendo, o principal meio de auxílio na administração de cada atividade da empresa.

No mundo competitivo de hoje, o uso efetivo da Contabilidade como elemento da estratégia competitiva é primordial, e neste contexto, passam a serem necessários sistemas integrados que possibilitem a obtenção de informações consistentes, em tempo real, de todas as áreas das entidades, permitindo o fluxo de informações entre todas as atividades.

² Lima, Arievaldo Alves de. Contabilidade Geral. LTC/Grupo GEN / Estácio Superior, Rio de Janeiro, 2008.



Contabilidade de custos

Considerada como o termômetro da empresa, suas especificações são de suma importância para várias tomadas de decisão, fornecendo dados tanto para a contabilidade gerencial quanto para a contabilidade financeira. Seu objetivo é mensurar e relatar informações financeiras e não financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização, como, a apuração dos custos dos produtos fabricados, dos custos dos produtos vendidos, a avaliação dos estoques, a apuração dos resultados, entre outros.

No aprendizado da contabilidade de custos, existem vários métodos para a apropriação dos gastos, todos úteis e importantes para o controle das aplicações do capital e comparação com o orçamento elaborado pela área específica. O valor real da contabilidade de custos está na sua capacidade de prover dados de custos significativos, com precisão suficiente para permitir, aos gestores tomar rapidamente ações corretivas, quando forem encontradas situações desfavoráveis ou quando houver oportunidades favoráveis de mudanças.

Contabilidade gerencial

Aplicada de forma a fornecer informações aos usuários internos (diretores, gerentes, associados, trabalhadores e outros), que se destinam à tomada de decisões especiais, como o orçamento de capital, a maximização de lucro na combinação de produtos, ampliação do investimento, entre outras. Tendo seu enfoque na comercialização do produto e no mercado que irá atingir. As empresas devem utilizá-la para direcionar seus negócios. Porém, não deve restringir-se apenas aos usuários internos, pois cada vez mais tem se tornado necessário transmitir informações contábeis também às partes externas, como fornecedores e clientes. Sua missão principal é ajudar os gestores a tomar melhores decisões e para isso precisam focar-se no cerne principal da administração que tem como temas-chave: a satisfação do cliente, a redução de custos, a melhoria da qualidade, agilidade na entrega dos produtos, inovação com novos produtos ou serviços, foco nos ambientes internos e externos, a melhoria contínua e outras atribuições. É preciso então, que os contadores estejam atentos e atualizados quanto às mudanças no campo da administração.

Principais diferenças entre as contabilidades

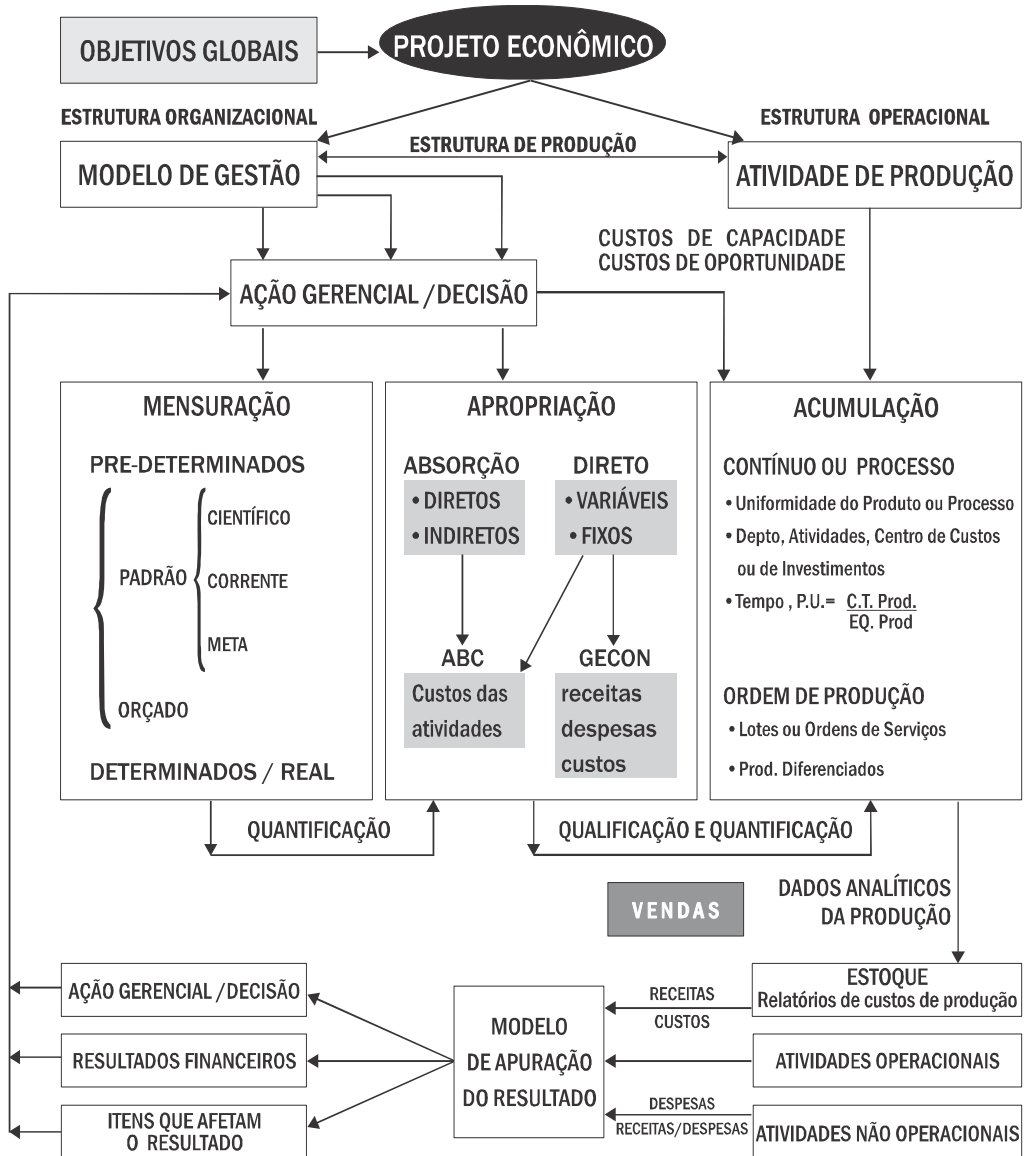
Analisaremos no quadro abaixo as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.³

FATOR	CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
Objetivos dos relatórios e seus destinatários	Facilitar a análise financeira dos usuários externos.	Facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisões pelos usuários internos (sócios e gestores).
Espécies e forma dos relatórios	BP, DRE, DLPA (DMPL), DFC e DVA, conforme os moldes legais, elaborados de forma resumida, preocupando-se precipuamente com a entidade como um todo.	Orçamentos, relatórios de desempenho, de custos e outros não rotineiros para facilitar a tomada de decisões, elaborados de forma detalhada, com especificidades de partes da entidade, como produtos, departamentos etc. e liberdade quanto à forma de elaboração.
Frequência dos relatórios e seu horizonte temporal	Relatórios anuais, semestrais ou trimestrais, conforme a legislação, com abrangência desse período.	Relatórios produzidos sempre que necessários pela administração, com horizonte temporal variável, que vai desde horas a vários anos.
Enfoque temporal dos valores utilizados	Primariamente históricos (orientação para o passado).	Históricos e esperados (orientação para o futuro). Uso formal de registros históricos e orçamentos.
Bases de mensuração dos dados	Moeda corrente.	Várias bases (moeda corrente, estrangeira – moeda forte, medidas físicas etc.).
Restrições nas informações	Princípios de Contabilidade.	Sem restrições, salvo as determinadas pela própria administração, como custos ou relevância das informações.
Arcabouço técnico e teórico	Ciência Contábil.	Ciência Contábil, Economia, Finanças, Estatística, pesquisa operacional e comportamental etc.
Características da informação	Somente para mensuração financeira e econômica, sendo objetiva (sem viés), verificável, relevante e tempestiva.	Engloba a mensuração física e operacional (processos, tecnologia, fornecedores, competidores etc.). Deve ser relevante e tempestiva, podendo ser subjetiva e possuir menores verificabilidade e precisão, desde que isso não prejudique a qualidade da informação.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica.	Orientação para o futuro (planejamento, avaliação de desempenho e estabelecimento de metas), e histórica (avaliação de resultados obtidos para orientar a tomada de decisões futura).
Implicações comportamentais	Preocupação em mensurar e comunicar fenômenos econômicos, tendo as considerações comportamentais dos executivos importância secundária.	Preocupação com a influência que as mensurações e os relatórios exercerão sobre o comportamento cotidiano dos gestores.

³ A unidade 17 descreverá a articulação das contabilidades com exemplos detalhados, envolvendo um sistema de custeamento, custos fixos e variáveis, registros de ocorrências e quadros gerenciais com ponto de equilíbrio e margem de contribuição.



Estrutura dos sistemas de custos



2

Noções preliminares sobre contabilidade geral

Apresentação

A humanidade passou por diversas mudanças ao longo dos tempos, tanto na forma de relacionamento com o próximo quanto na maneira como guardava e registrava seus bens, direitos e obrigações. No mundo moderno, cada vez mais concorrido e corrido, a contabilidade é uma das ferramentas mais importantes para se alcançar o sucesso empresarial. A denominação da globalização tem fundamental importância na revolução ocorrida com a informação contábil e nos seus diversos sistemas de controle e administração. Os estudiosos conhecem a história do marco da revolução industrial⁴ no século XVIII, quando a contabilidade precisou ser segregada em financeira, custos e gerencial. Cada uma com seu objetivo específico e todas simultaneamente focadas holisticamente no patrimônio da empresa.

A Contabilidade praticada no Brasil pode ser dividida em três períodos: O primeiro, anterior a 1964; quando muitos ainda desconheciam a contabilidade e poucos cursos nesta área eram procurados; o segundo período posterior a 1964, embora não existisse uma escola de Contabilidade genuinamente brasileira. Uma das primeiras manifestações contábeis ocorreu no reinado de D. João VI, quando da instalação do governo provisório em 1808. Em 1809, o Visconde de Cairu tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil. O terceiro período nos chama atenção para a convergên-

⁴ Até então conhecida como era mercantilista, tendo em vista não haver uma ciência que buscasse o entendimento da formação dos gastos para produzir diferentemente dos gastos para comercializar.



contabilidade articulada

cia dos padrões internacionais na apresentação das informações contábeis. O Brasil foi o terceiro país a assinar o memorando de entendimentos entre o IASB *International Accounting standards Board* e as entidades responsáveis por editar as regras contábeis no país.⁵

Esse documento é visto como um importante marco na inserção do Brasil no diálogo internacional sobre a elaboração e a adoção de um conjunto de normas contábeis conhecidas como IFRS *International Financial Reporting Standards*. As empresas brasileiras precisarão seguir as normas do IFRS a partir dos balanços anuais, logo, com isso os profissionais em contabilidade têm que estar aptos e bem entendidos das normas internacionais para que possam atuar de forma correta nesse novo modelo de contabilidade.

Analisando a ciência contábil no Brasil desde o início, percebe-se que a interferência da legislação na Contabilidade é marcante. Uma das primeiras grandes manifestações da legislação foi o Código Comercial de 1850; que instituiu a obrigatoriedade da estruturação contábil e da elaboração anual da demonstração do balanço geral, composto dos bens, direitos e obrigações das empresas comerciais.

Conceitos de Contabilidade

Como visto na apresentação, o conceito de contabilidade pode ser entendido de forma ampla, como um conjunto de conhecimentos ordenados, que visam a controlar o patrimônio de uma empresa, registrando suas operações em livros legais, conforme os princípios contábeis e gerando relatórios⁶ econômico-financeiros, para a alta administração e tomada de decisões dos múltiplos usuários.⁷

Para alguns pesquisadores, a Contabilidade é a ciência que desenvolve uma técnica própria de análise e interpretação das funções administrativas e econômicas das empresas, para controlar o patrimônio e apurar os resultados, com a finalidade de informar os interessados no assunto.

⁵ As alterações econômicas que ocorreram durante as últimas décadas no sentido da globalização constituíram uma força fundamental no desenvolvimento do processo de harmonização da contabilidade ao nível internacional. Durante este período, o IASB afirmou-se como o principal organismo emissor de normas internacionais de contabilidade.

⁶ Elaborados a partir da escrita contábil, deverão ressaltar esses dois aspectos: o qualitativo, que consiste em qualificar, dar nomes aos elementos componentes do respectivo relatório, permitindo que se conheça a natureza de cada um, e o quantitativo, que consiste em atribuir valores a esses elementos em moeda corrente.

⁷ Chamamos de usuários de interesse a todos aqueles grupos formados por acionistas, governos, clientes, fornecedores, administradores, instituições financeiras e outros.

Para facilitar a compreensão dessas ideias, vamos sistematizá-las:

Contabilidade Financeira	→	Controla o patrimônio das empresas e entidades
Contabilidade de Custos	→	Apura os resultados oriundos das atividades das empresas e entidades
Contabilidade Gerencial	→	Presta informações aos administradores e a todos os interessados quanto à situação patrimonial e ao desempenho das empresas e entidades

Pode-se definir Contabilidade como sendo a ciência que analisa e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para sua interpretação, análise e auditoria, e servir como instrumento básico para a tomada de decisões em todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

Segundo Franco (2002), é a ciência que controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza econômica.

Na visão de Lima (1998), trata-se de um instrumento da função administrativa que tem por finalidade controlar o patrimônio, apurar o resultado e prestar informações sobre o patrimônio das empresas entendida como qualquer pessoa física ou jurídica detentora de um patrimônio. Resulta da combinação de 3 fatores de produção: *Natureza, Capital e Trabalho*.

Vale lembrar que patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações avaliadas em moeda corrente e pertencente a uma empresa ou a uma pessoa. Bens: são todas as coisas úteis capazes de satisfazer às necessidades das pessoas e das empresas e suscetíveis de avaliação econômica. Podem ser materiais ou tangíveis e imateriais ou intangíveis. Os bens imateriais são aqueles classificados pela legislação pelas suas características de beneficiamento; os materiais são aqueles que podem ser removidos, deslocados de um lugar para o outro; direitos são todos os valores que a empresa tem para receber de terceiros; obrigações são todos os valores que a empresa tem para pagar a terceiros.

O patrimônio, como a palavra chave da conceituação ampla da contabilidade, pode ser definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações vinculadas a uma pessoa física ou jurídica, dividido em três partes, a saber:

contabilidade articulada



- *Ativo* – parte positiva, composta de bens e direitos, também denominada patrimônio bruto;
- *Passivo exigível* – parte negativa, composta das obrigações com terceiros;
- *Patrimônio líquido ou situação líquida* – parte diferencial entre ativo e passivo exigível.

O patrimônio líquido representa as obrigações da entidade para com os sócios ou acionistas (proprietários) e indica a diferença entre o valor dos bens e direitos (ativo) e o valor das obrigações com terceiros (passivo exigível). Como parte diferencial, o patrimônio líquido mede e avalia a situação ou condição da entidade, sendo, portanto, considerado passivo não exigível.

Os bens e direitos constituem a parte positiva do patrimônio e as obrigações, a parte negativa. Os direitos podem ser constituídos por investimentos, valores a receber, aplicações de recursos; os bens como máquinas, veículos e instalações diversas. As obrigações são as dívidas contraídas com terceiros e que estão em poder da empresa, sendo representadas pelos créditos – duplicatas a pagar, contas a pagar, empréstimos e quaisquer outras contas – que tenham como sacador pessoa física ou jurídica não participante do capital da empresa em questão.

O patrimônio líquido é representado quantitativamente pelos haveres dos proprietários, cujas mutações ocorrem pelo consumo de bens ou serviços, que direta ou indiretamente ajudam a produzir uma receita. Diminuindo o ativo ou aumentando o passivo, uma despesa é realizada com a finalidade de se obter uma receita, ou seja, a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondente, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos e de outros ganhos eventuais cujo valor se espera superior à diminuição que ele provoca nas aplicações dos bens, representado pelo ativo.

Quanto a sua finalidade, trata-se de uma poderosa ferramenta decisória, prestando-se a orientar a administração da empresa no exercício de suas funções; entre as principais estariam o controle e o planejamento de toda e qualquer ação deliberativa ou socioeconômica.

Com o advento da escola americana contábil no Brasil (1970), que se deu por meio do livro *Contabilidade introdutória* por uma equipe de professores da FEA/USP, houve uma sensível simplificação para o estudante de

Contabilidade, uma vez que aquela escola dispõe que tais denominações (débito e crédito), hoje em dia, são simplesmente convenções contábeis.⁸

Terminologias

No início de nossos estudos como futuros administradores, a tentativa de conceituar débito e crédito encontra séria resistência no iniciante em Contabilidade, pois somos levados a pensar que débito significa coisa desfavorável e crédito significava coisa favorável.

Outra dificuldade reside nas terminologias da ciência que o estudante precisa estar receptivo a aprender a fim de poder interpretar os diversos relatórios oficiais elaborados pelo departamento de contabilidade da empresa. Acredito que muitos estudantes ficam desestimulados quando percebem estas primeiras dificuldades de entendimento e aceitação das partidas dobradas, causando uma significativa evasão nos cursos de administração; entretanto, o querer aprender, acima de tudo, faz o estudante ter um pensamento mais reflexivo na sua caminhada acadêmica.⁹

Pela experiência exercida nas empresas, o autor está convencido de que a administração e a contabilidade devam estar bastante entrosadas na elaboração de bons controles internos e cumprimento das normas dos registros patrimoniais, a fim de que tanto administradores como contadores possam cumprir fidedignamente o papel principal outorgado e estabelecido pelo capitalista no sentido de controlar, planejar e tomar as melhores decisões, pautadas nos relatórios contábeis informacionais consistentes e transparentes, focando com determinação o crescimento da empresa.

Selecionamos algumas terminologias para o seu conhecimento e eventual aprofundamento nas disciplinas ligadas a Contabilidade e Finanças, onde a familiaridade com alguns dos termos mais usados na Contabilidade em geral é indispensável no dia-a-dia do administrador dos negócios da empresa para tomada de decisão, seja nos departamentos internos da empresa, nas discussões em assembleias, ou em quaisquer outros ambientes que possam exigir a leitura das demonstrações financeiras, por àqueles

⁸ Esta foi a primeira grande e verdadeira revolução no ensino da contabilidade no Brasil culminando com a LSA Lei das Sociedades por Ações. (Assista ao vídeo com depoimentos de professores da FIPECAFI / USP. <http://www.youtube.com/watch?v=2MkHAXUKCi88&feature=related>).

⁹ A sugestão do orientador, professor Arievaldo Alves de Lima, de justificar com o aluno iniciante a elaboração de um glossário e, concomitantemente, discutir e avaliar de forma interativa a identificação das contas nos exercícios revisionais de fixação tem estimulado de forma relevante e positiva a redução desse comportamento.

contabilidade articulada



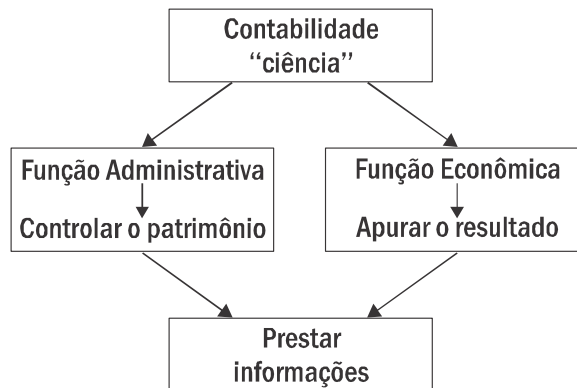
cujas responsabilidades estão outorgadas pelos capitalistas. Afinal inteirar-se com o universo de palavras inerentes a ciência contábil traz maior interesse, melhor desempenho e compreensão da matéria em foco¹⁰.

Alguns conceitos e terminologias:

- Débito - lado esquerdo do livro razão, destinado às aplicações de recursos, onde alocamos os bens e direitos.
- Crédito - lado direito do livro razão, destinado às origens de recursos, onde são alocados os valores pertencentes a terceiros e ao patrimônio dos proprietários do capital.
- Saldo devedor - sempre que o débito for maior que o crédito.
- Saldo credor - se o crédito for maior que o débito.
- Balancete - documento interno de verificação dos saldos das contas sintéticas e analíticas no final de cada mês.
- Balanço - documento legal e oficial elaborado pela contabilidade no final de cada exercício social.
- Gastos - são desembolsos de caixa transformados em despesas ou custos de fabricação.

Esquema contábil

Uma vez entendidos esses conceitos, podemos arrumá-los em um esquema:



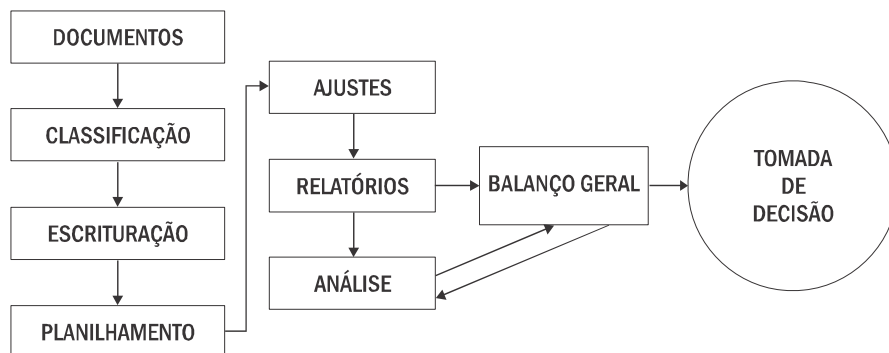
Com tantas mudanças, existe uma necessidade de definição do que é suficientemente importante para delimitar a amplitude de atuação desse ramo do conhecimento. A contabilidade está migrando de sua base tradicional, voltada aos procedimentos para escrituração ou mesmo pre-

¹⁰ O autor sugere a visita ao seu sítio <http://www.grupoempresarial.adm.br/glossarios.htm>

paração de orçamentos e demonstrações contábeis obrigatórias, para um papel gerencial, que enfatiza sua importância social.¹¹

Processo contábil

Nos dias de hoje, independente do tipo de negócio que se gerencie, a informação é o principal combustível que alimenta uma organização, fornecendo dados que podem posicionar a empresa de maneira a obter uma vantagem competitiva diante de um mundo globalizado. Sem a informação correta e, conseqüentemente, sem acesso correto a essas informações, compromete-se a competitividade de uma empresa, tornando-a menos ágil em relação aos concorrentes. Graças aos sistemas eletrônicos, as empresas vêm minimizando tais problemas no que se refere à armazenagem das informações, sendo possível alocar dados de várias maneiras diferentes, desde uma simples entrada de dados no servidor até uma atualização remota, simplificando muito o trabalho de armazenamento.



Mas é justamente nesse ponto que os problemas aparecem, pois existem muitos dados relativos às corporações que são alimentados a todo instante e as vezes não existe nenhum guia orientando como encontrá-los. Neste caso, têm que ser disponibilizadas ferramentas que possam ajudar na realização dessa tarefa, colaborando com a produtividade das empresas.

Leia mais:

http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Analise%20das%20demonstracoes%20contabeis_MI_AR.pdf

¹¹ O papel do contador na era industrial, não é o mesmo que na era do conhecimento acelerado. Hoje ele é um ser pensante, sua atuação não se limita apenas a parte operacional, além da assessoria contábil, fornece informações relevantes para a tomada de decisão. Lima (2011) Histórias da Contabilidade

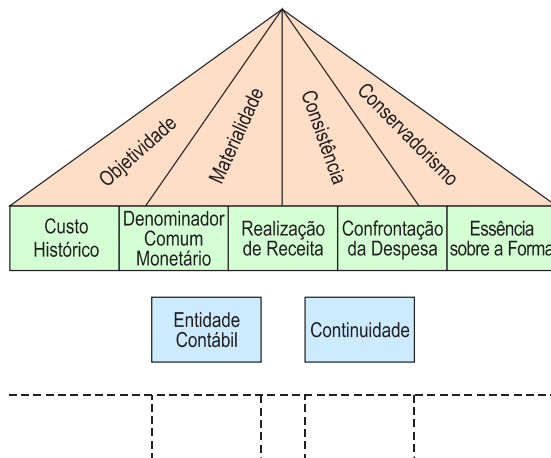


3

Princípios de Contabilidade (PC)

São instruções normativas e Princípios da Contabilidade observados na escrituração dos acontecimentos administrativos de conformidade com as diversas legislações pertinentes, traduzido nos seus relatórios finais e apresentado aos diversos usuários¹².

Ainda que não pareça, o alicerce é a parte principal da construção, mesmo que as paredes ou telhados sofram mudanças não afetam a estrutura do prédio. Na ilustração a seguir são mostradas duas colunas que sustentam todo o edifício. Esses dois pilares que são aprofundados no solo, correspondem ao alicerce, à base do edifício, representado na teoria da contabilidade pelos postulados. Numa enunciação axiomática da Teoria da Contabilidade, os Postulados Ambientais seriam os



¹² Normalmente as grandes e médias empresas, com estrutura organizacional formal e sistematização de funções, são regidas pela Lei das Sociedades por Ações (6.404/76). Diferem da pequena empresa que, com empírica estrutura administrativa, oferecem condições adversas quanto à adequada aplicação dos pressupostos legais, sendo sua administração frequentemente desinformada técnica e gerencialmente.

próprios Postulados ou Axiomas; os Princípios seriam os Teoremas; e as Convenções (restrições) seriam os Corolários¹³.

Quadro dos princípios de Contabilidade

Alterações Promovidas pela Resolução nº 1.282/2010

Dos Princípios e de sua Observância

Art. 1º Constituem PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE (PC) os enunciados por esta Resolução. § 1º A observância dos Princípios de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). § 2º Na aplicação dos Princípios de Contabilidade há situações concretas e a essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais.

Conceituação, Amplitude

Art. 2º Os Princípios de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País.

Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades.

Denominação, princípios e enumeração

1. ENTIDADE;
2. CONTINUIDADE;
3. OPORTUNIDADE;
4. REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL;
5. COMPETÊNCIA; e
6. PRUDÊNCIA.

A aplicação dos princípios de Contabilidade¹⁴

Art. 4º O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um

¹³ A Resolução CFC nº 1.282, publicada em 28 de maio de 2010, revogou a Resolução CFC nº 774/94 (apêndice à resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade) e a Resolução CFC nº 900/01 (aplicação do Princípio da Atualização Monetária), atualizado e consolidando dispositivos da Resolução nº 750/93.

¹⁴ Art. 11. A inobservância dos Princípios de Contabilidade constitui infração nas alíneas "c", "d" e "e" do art. 27 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e, quando aplicável, ao Código de Ética Profissional do Contabilista.



conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

Parágrafo único – O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico-contábil.

Art. 5º O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.

Art. 6º O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas.

Parágrafo único. A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação.

Art. 7º O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional.

§ 1º As seguintes bases de mensuração devem ser utilizadas em graus distintos e combinadas, ao longo do tempo, de diferentes formas:

I – Custo histórico. Os ativos são registrados pelos valores pagos ou a serem pagos em caixa ou equivalentes de caixa ou pelo valor justo dos recursos que são entregues para adquiri-los na data da aquisição. Os passivos são registrados pelos valores dos recursos que foram recebidos em troca da obrigação ou, em algumas circunstâncias, pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais serão necessários para liquidar o passivo no curso normal das operações; e

II – Variação do custo histórico. Uma vez integrado ao patrimônio, os componentes patrimoniais, ativos e passivos, podem sofrer variações decorrentes dos seguintes fatores:

a) Custo corrente. Os ativos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais teriam de ser pagos se esses ativos ou ativos equivalentes fossem adquiridos na data ou no período das demonstrações contábeis. Os passivos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, não descontados, que seriam

necessários para liquidar a obrigação na data ou no período das demonstrações contábeis;

b) Valor realizável. Os ativos são mantidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais poderiam ser obtidos pela venda em uma forma ordenada. Os passivos são mantidos pelos valores em caixa e equivalentes de caixa, não descontados, que se espera seriam pagos para liquidar as correspondentes obrigações no curso normal das operações da Entidade;

c) Valor presente. Os ativos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de entrada líquida de caixa que se espera seja gerado pelo item no curso normal das operações da Entidade. Os passivos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de saída líquida de caixa que se espera seja necessário para liquidar o passivo no curso normal das operações da Entidade;

d) Valor justo. É o valor pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras, dispostas a isso, em uma transação sem favorecimentos; e

Art. 9º O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento.

Parágrafo único. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas.

Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

Parágrafo único. O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais.